

MONITORAMENTO DO *DIABETES MELLITUS* COMO FATOR DE INFLUÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA E CULTURAL: REVISÃO DE LITERATURA

Raimundo Alves de Souza¹.

AIHM – Academy of Integrative Health & Medicine, La Jolla CA/USA.

RESUMO: O *Diabetes mellitus* tipo 2 (DM2) é uma doença considerada gravíssima na saúde pública brasileira e, não é diferente na Região Norte. Verificar e descrever o contexto do monitoramento epidemiológico-genético-cultural da incidência do DM2 na cidade de Manaus/AM. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, buscando indicações/agentes prevalentes do DM2, realizada a partir de dados científicos. Houve um aumento significativo no Brasil de 16,8 milhões de pessoas vivendo com a doença, cerca de 6,9%, segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes e, no município de Manaus, 100.940 mil casos (SEMSA-AM, 2023), indicando a necessidade do automonitoramento da DM2. A partir dessa revisão foi possível verificar que fatores genéticos, alimentares e culturais e, pela ausência da educação em saúde, faz-se priorizar um maior cuidado no monitoramento do DM2, que podem potencializar severos riscos na aquisição de outras enfermidades entre a municipalidade manauara.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Epidemiologia da diabetes. Síndrome metabólica.

MONITORING DIABETES MELLITUS AS AN EPIDEMIOLOGICAL AND CULTURAL INFLUENCE FACTOR: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Type 2 *diabetes mellitus* (DM2) is a disease considered very serious in Brazilian public health, and it is no different in the North Region. To verify and describe the context of epidemiological-genetic-cultural monitoring of the incidence of DM2 in the city of Manaus/AM. This is an integrative review of the literature, seeking indications/prevalent agents of DM2, carried out based on scientific data. There was a significant increase in Brazil of 16.8 million people living with the disease, approximately 6.9%, according to the Brazilian Diabetes Society and, in the city of Manaus, 100,940 thousand cases (SEMSA-AM, 2023), indicating the need for self-monitoring of DM2. From this review it was possible to verify that genetic, dietary and cultural factors, and the lack of health education, prioritize greater care in monitoring DM2, which can increase severe risks in the acquisition of other diseases among the municipality of Manaus.

KEYWORDS: Health education. Epidemiology of diabetes. Metabolic syndrome.

INTRODUÇÃO

A *Diabetes mellitus* é uma problemática no Brasil de saúde pública, com uma prevalência estimada de 9,2% na população adulta, segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS, 2023). Isso marca o perfil diabético brasileiro na última década, e especialmente no após pandemia do COVID-19 com alta prevalência e numa linha crescente de casos, no que vem afetando a qualidade de vida dos manauaras.

De conformidade com a Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA-AM, 2023), o acometimento está na ordem de 100.978 pessoas portadoras de Diabetes e, cerca de 6,9% em relação à uma população estimada em 2.063.689, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023).

A importância da atuação dos profissionais das Ciências da Saúde e outros, de proporcionar a compreensão das práticas alimentares na sua multidimensionalidade, tais como: cultura, tradição, identidade coletiva ou individual, possui adesão satisfatória ao planejamento *nutridietotherapeutic* com maior intensidade na atualidade, pois, estudos revelam a adesão frequente à Medicina Popular ou Tradicional na tentativa de controlar melhorar a qualidade de vida dos enfermos.

Para reduzir ou evitar a propagação da doença, espera-se que o resultado seja uma prática integrativa, educativa, humanizada e resiliente em relação o DM2, no sentido de que a Vigilância em Saúde (VS) possa subsidiar a educação em saúde na forma dietética, alimentar e nutricional, a fim de facilitar o monitoramento dos aspectos epidemiológicos com vistas à promoção e a prevenção da doença.

OBJETIVO

Verificar o quadro epidemiológica e cultural de incidência em pessoas acometidas do DM2 na cidade de Manaus/Amazonas/Brasil e descrever a importância do monitoramento (acompanhamento) pela Educação em Saúde.

METODOLOGIA

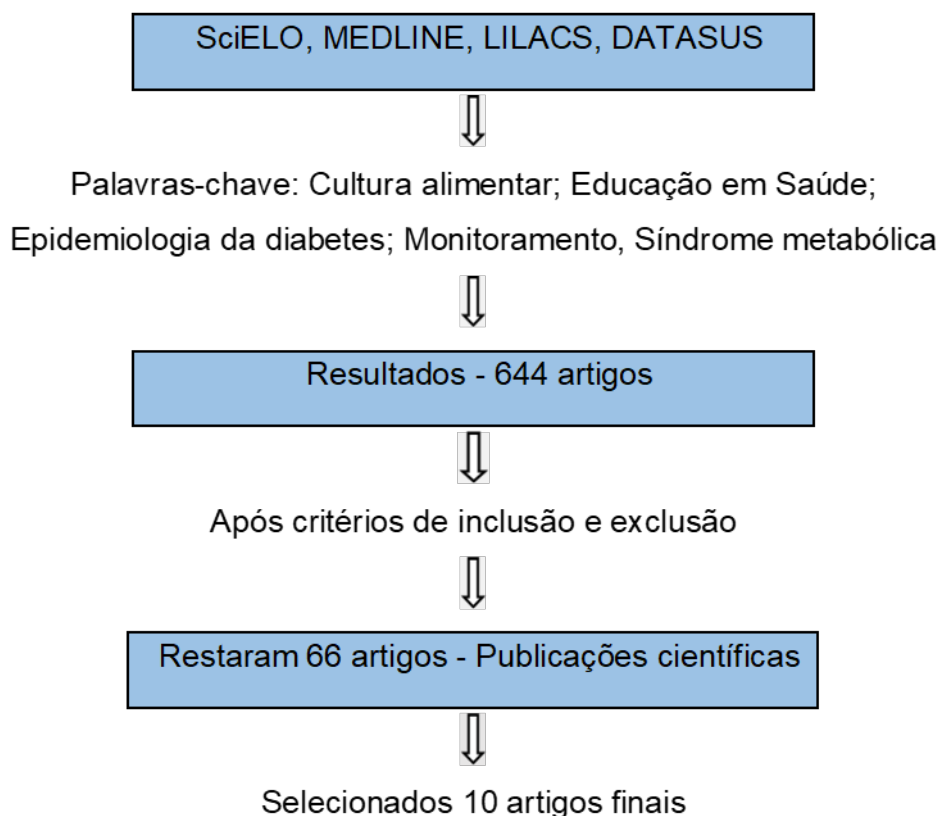
Para entender melhor a contextualização dos determinantes estruturais do DM2, recorreu-se a Metodologia de Pesquisa Científica (MPC) para buscar métodos que encontrem respostas as indagações pertinentes a temática embasada em procedimentos metodológicos, seguindo-se (COLLADO; SAMPIERI; LUCIO, 2013).

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com caráter descritivo, efetuada em dezembro de 2023. As bases de dados utilizadas foram *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, *Literatura Latino-Americana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS)*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)* e o DATASUS, nos últimos 10 anos (2012-2022).

Foram aplicados os termos “educação em saúde”; “epidemiologia da diabetes”; “síndrome metabólica”. Após as buscas nas bases de dados combinados com o operador booleano “AND”, encontrou-se artigos completos, nos idiomas português, inglês e espanhol.

De acordo com os critérios de inclusão e exclusão restou ínfimo números de artigos, dos quais dez (10) estudos que foram selecionados para compor o estudo desse presente trabalho.

Figura 1. Fluxograma resumindo as estratégias de pesquisa, utilizadas nessa revisão integrativa.



Fonte: Elaboração do autor.

Ademais, as notas teóricas foram retiradas da Biblioteca Central (UNINORTE/Centro Universitário do Norte/*Laureate International Universities*, 2016), Biblioteca do Setor Sul da Universidade Federal do Amazonas (UFAM, 2019) e Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA-AM, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do ponto de vista epidemiológico sabe-se que o aumento da mortalidade cardiovascular, estimada em 2,5 vezes, grassa como sendo uma doença metabólica mais comum atualmente em Manaus, no Brasil cerca de 16,8 milhões de pessoas vivem com a doença; dos quais 6,9% no município de Manaus, segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD, 2022).

Ocorre que quando a SM se torna-se diagnosticada, a resistência das células β atuam na resistência à insulina no que acaba sendo um dos primeiros sintomas da intolerância à glicose, pois estas constituem a base que leva ao desenvolvimento do DM2 (BALDA; PACHECO-SILVA, A., 2009). A autora ressalta que esse processo tem demonstrado o aumento da dislipidemia e o conseqüente acúmulo de gordura corporal – obesidade.

Relativo aos mecanismos de implicações contidas nos exames de rotina, existem vários estudos que sugerem dietas hiperglicêmicas, que podem permitir o aumento da trigliceridemia (hipertrigliceridemia induzida por carboidratos), favorecendo a formação de partículas pequenas e densas, como acusam nos exames *Low-density lipoprotein* (LDL, colesterol ruim) que, por serem aterogênicos, reduzem satisfatoriamente concentrações plasmáticas de *High-Density Lipoprotein* (HDL, colesterol bom), (POLACOW; LANCHAJUNIOR, 2017).

Neste contexto, destaca-se também que a crescente incidência em nosso meio geográfico tem bases genéticas (62%) e que resultam em fatores de riscos ambientais e, principalmente, educacionais e culturais (58%), não só em Manaus, mas no mundo em larga escala. Os Estados Unidos se tornam um exemplo clássico (TORRES, H. C. *et al.*, 2009).

Quanto as implicações culturais isso parece responder à indicação anterior, porém, no estudo realizado pela *Annals of Internal Medicine* em 2022, a correlação entre massa corporal Índice de Massa Corporal (IMC) *versus* prognóstico clínico em pacientes com DM2, pode apresentar Doença Cardiovascular (DCV). Destarte, quando se fala em excesso de peso, há de se considerar os seguintes dados clínicos:

Tabela 1. Tabela de IMC (Índice de Massa Corporal)

1. Excesso de peso (IMC entre 25 e 29,9 kg/m ²)
2. Obesidade (IMC > 30 kg/m ²)

Fonte: Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), 2023.

O que deve ser observado no “prato que se come” são os maus hábitos que se espalham de geração em geração (SOUZA, 2019). Frase, simplista, porém, as mudanças nos hábitos e costumes alimentares, se atém desde às crianças aos adultos, ou melhor: “a cultura alimentar deve ser uma regra e não uma exceção em relação ao *modus vivendi* de todos. “[...] esses padrões culturais, devem ser enfatizados na escola, na família e nos grupos sociais em geral, atentando-se, para os exemplos vividos e os bons conselhos adquiridos [...]”, finaliza Souza (2016, p. 31).

A partir deste estudo obteve-se uma panorâmica dos problemas enfrentados pela Saúde Pública em Manaus, com uma população doente de mais de 100 mil diabéticos, projetado para atingir 150 mil em 2030 segundo a OMS (dados SUSAM/AM, 2023). E mais: estatísticas internacionais (OMS, 2022) mostram que o Brasil é o 5º país do mundo com maior incidência de pessoas diagnosticadas com *Diabetes mellitus*, atrás apenas de Índia, China, Paquistão e Estados Unidos.

Segundo relatórios do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Ministério da Saúde (SISVAN, 2022), foi implementado após o período pandêmico, um Programa de Automonitoramento da Glicose Capilar nas 4 (quatro) Zonas Distritais de Manaus, cujas alterações nos protocolos das Seções 1 a 16, exceto seção 17 das Revisões das Diretrizes para Diabetes do ADA de 2022, permitindo autonomia de controle e tratamento do *Diabetes mellitus* nas Unidades Distritais (UD).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu a identificação epidemiológica e cultural entre a população de Manaus, onde as possibilidades de monitoramento podem evitar danos fatais, como: acidente vascular cerebral, infarto do miocárdio, obstrução da visão, (cegueira), impotência sexual, nefropatia, ulcerações nos membros inferiores e, em casos extremos, amputações de membros e outras complicações consideradas menores.

Sendo assim, espera-se que os órgãos e agentes envolvidos na Saúde Pública do Município de Manaus e região, possam executar intervenções educativas, nutricionais e alimentares, mirando a prevenção e a promoção da Saúde.

Por fim, é de extrema importância salientar que o monitoramento do DM2, necessita ser implementado a partir da atenção primária com exercícios físicos e mentais, visando uma melhor qualidade de vida desses pacientes – embasada na prédica da Educação em Saúde, ou seja, “a cultura da boa saúde” (grifo nosso).

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE DIABETES. **Padrões americanos de cuidado em diabetes**: Cuidados com o Diabetes, 2015:35(1):11-63.
- BALDA, C. A.; PACHECO-SILVA A. **Aspectos imunológicos do diabetes mellitus tipo 1**. Rev. Assoc. Méd. Brasileira, v. 45, n. 2, São Paulo: 2009.
- COLLADO, C. F.; SAMPIERI, R. H.; LUCIO, M. P. B. **Métodos de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- POLACOW, V. O. e LANCHA-JUNIOR, A. H. **Dietas hiperglicêmicas**. Arq. Bras. Endocrinol. Metab, v. 51, n. 3, abr. São Paulo: 2007.
- SUSAM-AM. **Dia do Diabetes**: SES-AM alerta sobre os mais de 100 mil casos no Amazonas. Disponível em: <https://www.saude.am.gov.com.br>. Acesso em: 3 de nov. de 2023.
- SOUZA, R. A. de. **Nutrição**. Acesso em: 22 de nov. de 2023. Disponível em: <<http://www.alvesdesouzaraimundo.blogspot.com.br>>.
- TORRES, H. C. *et al.* **Avaliação estratégica de educação em grupos e individual no programa educativo em diabetes**. Rev. Saúde Pública, 43(2):291-8, São Paulo: 2009.